

TERÇO DOS HOMENS No próximo Domingo, dia 13 de Maio, realiza-se mais um Terço dos Homens, a partir das 21h15 na Igreja Paroquial.

Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado. Esta iniciativa de um grupo de Homens de Schoenstatt, que se realiza no dia 13 de cada mês, responde ao pedido de Nossa Senhora em Fátima e testemunha a nossa Fé. Vamos levar esta mensagem ao mundo!

NOVA IGREJA Este fim-de-semana é o primeiro do mês, por isso, os peditórios das Missas destinam-se a amortizar a dívida da construção da Nova Igreja. Sede generosos!

PROCISSÃO EM HONRA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA As Paróquias de S. Francisco Xavier e de Santa Maria de Belém convidam os paroquianos para uma procissão a realizar no próximo dia 25 de Maio, às 21:30. A concentração e partida será na Igreja de S. Francisco Xavier, rumo ao Mosteiro dos Jerónimos, onde terá lugar a oração final de consagração a N. Senhora.

Percursos: Rua João Dias – Av. Ilha da Madeira – Rua dos Jerónimos.

Para o transporte do andor, vão ser constituídas equipas de voluntários, o mais homogêneas possível em termos de altura. Os interessados em transportar o andor devem preencher uma ficha, disponível nas duas Paróquias. Participe! Convide os seus familiares, vizinhos e amigos!

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA Realiza-se no próximo dia 19 de Maio uma Peregrinação a Fátima, em conjunto com a Paróquia de Santa Maria de Belém. Às 11:00, celebraremos a Santa Missa na Igreja Paroquial de Fátima, sede da paróquia em que viveram os Santos Francisco e Jacinta e a Venerável Irmã Lúcia de Jesus, visitando em seguida as suas casas. O almoço, para quem se inscrever e cujo valor acresce ao da viagem, será na Casa de Nossa Senhora das Dores, às 13:30. Às 17:00 terá lugar a Adoração ao Santíssimo Sacramento na Capela do Seminário da Consolata. A partida para Lisboa será às 18:00.

EVANGELHO deste domingo: **Jo 15, 9-17**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 97 (98), 1.2-3AB.3CD-4

REFRÃO:

O Senhor manifestou a salvação a todos os povos

Preço da viagem: 16 € (crianças até aos 10 anos: 8€); preço do almoço: 10 €.

As inscrições deverão ser entregues no Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém, no horário de expediente. Participe!

DINHEIROS PARA A IGREJA

(duas semanas)

1ª Comunhão do Colégio Raiz - 161,52 €

Quiosque - 164,10 €

Caixas - 97,34 €

Congruas - 330,00 €

Donativos - 110,00 €

Donativo por Baptismo e Casamento na Ermida - 1.000,00 €

Oferta para reparação do órgão - 160,00 €



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

6 de Maio de 2018 Domingo VI da Páscoa, Dia da Mãe

1052

DEUS É AMOR

João não chegou a esta definição de Deus através de raciocínios académicos e abstractos, mas através da constatação do modo de actuar de Deus em relação aos homens. Sobretudo, ele “viu” o que aconteceu com Jesus e como Jesus mostrou, em gestos concretos, esse incrível amor de Deus pela humanidade. João convida-nos a contemplar Jesus e a tirar conclusões sobre o amor de Deus; a reparar nessas mil e uma pequenas coisas que trazem à nossa existência momentos únicos de alegria, de felicidade, de paz e a perceber nelas sinais concretos do amor de Deus, da sua presença ao nosso lado, da sua preocupação connosco.



Cristo e São João. Henrik von Konstanz

A certeza de que “Deus é amor” e que Ele nos ama com um amor sem limites é o melhor caminho para derrubar as barreiras de indiferença, de egoísmo, de auto-suficiência, de orgulho que nos impedem de viver em comunhão com Deus.

Dehonianos.pt

DOMINGO: Domingo VI da Páscoa. Act 10, 25-26. 34-35. 44-48; Sal 97 (98), 1. 2-3ab. 3cd-4; 1 Jo 4, 7-10 ou 1 Jo 4, 11-16; Jo 15, 9-17 ou Jo 17, 11b-19 **SEGUNDA:** Act 16, 11-15; Jo 15, 26 – 16, 4a **TERÇA:** Act 16, 22-34; Jo 16, 5-11 **QUARTA:** Act 17.15.22 – 18; Jo 16, 12-15 **QUINTA:** Act 18, 1-8; Jo 16, 16-20 **SEXTA:** Act 18, 9-18; Jo 16, 20-23a **SÁBADO:** Beata Joana de Portugal, S. Nereu e S. Aquileu, mártires, S. Pancrácio, mártir. Act 18, 23-28; Jo 16, 23b-28 **PRÓXIMO DOMINGO:** Solenidade da Ascensão do Senhor; Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Act 1, 1-11; Ef 1, 17-23 ou Ef 4, 1-13; Mc 16, 15-20

DIA DAS MÃES

Papa Francisco, Maio 2016

Cada pessoa humana deve a vida a uma mãe, e quase sempre lhe deve muito da própria existência sucessiva, da formação humana e espiritual. Contudo, a mãe, embora seja muito exaltada sob o ponto de vista simbólico — muitas poesias, muitas coisas bonitas se dizem poeticamente sobre a mãe — é pouco escutada e pouco ajudada no dia-a-dia, pouco considerada no seu papel central na sociedade. Aliás, muitas vezes aproveita-se da disponibilidade das mães a sacrificar-se pelos filhos para «economizar» nas despesas sociais.

Acontece também que na comunidade cristã a mãe nem sempre é valorizada, é pouco ouvida. Todavia, no centro da vida da Igreja está a Mãe de Jesus. Talvez as mães, prontas para muitos sacrifícios pelos filhos, e frequentemente também pelos dos outros, deveriam ser escutadas. Seria necessário compreender melhor a sua luta quotidiana para serem eficientes no trabalho e diligentes e afectuosas em família; seria necessário compreender melhor quais são as suas aspirações a fim de expressar os frutos melhores e autênticos da sua emancipação. Uma mãe com os filhos tem sempre problemas, trabalhos. Lembro-me que em casa, éramos cinco filhos e enquanto um fazia uma travessura, o outro fazia outra, e a minha pobre mãe corria de um lado para o outro, mas era feliz. Deu-nos tanto.

As mães são o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta. «Indivíduo» quer dizer «que não se pode dividir». As mães, ao contrário, «dividem-se», a partir

do momento que hospedam um filho para o dar à luz e fazer crescer. São elas, as mães, que mais odeiam a guerra, que mata os seus filhos. Muitas vezes pensei naquelas mães quando receberam uma carta: «Digo-lhe que o seu filho morreu em defesa da pátria...». Pobres mulheres! Como sofre uma mãe! São elas que testemunham a beleza da vida. O arcebispo Oscar Arnulfo Romero dizia que as mães vivem um «martírio materno». Na homilia para o funeral de um sacerdote assassinado pelos esquadrões da morte, ele disse, fazendo eco ao Concílio Vaticano II: «Todos devemos estar dispostos a morrer pela nossa fé, ainda que o Senhor não nos conceda esta honra... Dar a vida não significa somente ser assassinado; dar a vida, ter espírito de mártir, é dar no dever, no silêncio, na oração, no cumprimento honesto do dever; naquele silêncio da vida quotidiana; dar a vida pouco a pouco? Sim, como a dá uma mãe que, sem temor, com a simplicidade do mártir materno, concebe no seu seio um filho, dando-o à luz, amamentando-o, fazendo-o crescer e cuidando dele com carinho. É dar a vida. É mártir». Termino aqui a citação. Sim, ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida. O que escolhe uma mãe, qual é a escolha de vida de uma mãe? A escolha de vida de uma mãe é a escolha de dar a vida. E isto é grande, é bonito.

Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral.



Virgem Maria e o filho, Giovanni Sassetto

As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende, está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano. É uma mensagem que as mães que acreditam sabem transmitir sem tantas explicações: estas chegarão depois, mas a semente da fé está naqueles primeiros, preciosíssimos momentos. Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo. E a Igreja é mãe, com tudo isso, é nossa mãe! Nós não somos órfãos, temos uma mãe! Nossa Senhora, a mãe Igreja e a nossa mãe. Não somos órfãos, somos filhos da Igreja, somos filhos de Nossa Senhora e somos filhos das nossas mães. (...)
A ti, Maria, mãe de Deus, obrigado por nos fazeres ver Jesus.

A PÁSCOA E AS 'FAKE NEWS'

Gonçalo Portocarrero, in Ponto SJ

As 'fake news' não são apenas notícias falsas, são também más notícias.

Aquele que é mentiroso e pai da mentira é também assassino (cf Jo 8, 44): quando não pode matar pelo aborto, pela guerra, pela eutanásia ou pelo homicídio, mata o bom nome de inocentes, através de atentados contra a sua fama.

Por isso, o Evangelho não é apenas uma notícia verdadeira, é também e principalmente uma boa notícia, porque a mentira faz-nos escravos do ódio, enquanto a verdade nos liberta.

Na realidade, o Evangelho é sempre a mesma boa notícia que o pai jubilosamente transmitiu ao irmão mais velho do pródigo: "este teu irmão estava morto e reviveu, tinha-se perdido e foi encontrado" (Lc 15, 32).

O tempo de Páscoa deve ser um tempo de fé, não apenas na ressurreição de Cristo, mas de quantos foram também crucificados pela opinião pública, pelas 'fake news', pelas murmurações maldosamente sugeridas nos meios de comunicação, nas redes sociais, nas conversas de café, nos cochichos das comadres, etc.

Que cada cristão, neste tempo de aleluia, dê um bom testemunho da sua condição cristã pelo seu amor à verdade e pelo seu respeito pela dignidade de todos os seus irmãos 'prodigos'.

Por muito vergonhosa que tenha sido a sua 'prodigalidade', mais forte é sempre o amor e o poder de Deus em os ressuscitar!